

Origem da Teologia Pentecostal

Compilado por Pr Cleber Cabral Siedschlag
<http://confraria-pentecostal.blogspot.com>

1 – SURGIMENTO DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Antes de compararmos as duas teologias é preciso entender como surgiram.

REFORMA

A Teologia Reformada é fruto da Reforma no século XVI. Lutero (1483-1546) e Calvino (1509-1564) são os grandes expoentes. Os luteranos, presbiterianos e anglicanos são herdeiros dessa teologia e essas três tradições reformadas possuem divergências entre si. Atualmente os **principais guardiões da Teologia Reformada são a Igreja Evangélica Luterana do Brasil e a Igreja Presbiteriana do Brasil**. As grandes bandeiras da Reforma foram: *Sola Scriptura*, *Sola Fides*, *Solus Christus*, *Sola Gratia*, *Soli Deo Gloria* (Só a Escritura, Só a Fé, Só Cristo, Só a Graça, Só a Deus Glória).

Os anabatistas, menonitas, congregacionais e puritanos também são reformados, mas sua teologia era pouco estruturada na época da reforma, o que dificulta comparações. Os anabatistas (1525) foram os precursores do batismo apenas para adultos, mas ainda por aspensão. Os menonitas (1561) foram os precursores do batismo por imersão para adultos. Os congregacionais (1567) valorizavam a independência das igrejas-locais. Os puritanos (1568) defendiam que a certeza de salvação era o resultado de um encontro pessoal, contínuo e vivo com o Deus da Aliança. Foram eles que sistematizaram a doutrina presbiteriana durante a Assembléia de Westminster (1644).

PÓS-REFORMA

Nos séculos seguintes surgiram vários grupos “pós-reformados”: batistas (1609), Irmandade Remonstrante (1610), quackers (1652), pietistas (1666), metodistas (1730), ‘seguidores de Finney’ (1821), movimento de santidade/*holiness* (1857), salvacionistas (1865), ‘seguidores de Moody’ (1871) e outros.

- a) A Irmandade Remonstrante (seguidores de Jacob Armínio) em 1610 confrontou a doutrina calvinista estruturando os “5 pontos arminianos.”
- b) Os Quakers resgataram o batismo com fogo já em 1652 e ressaltavam bastante o aspecto da santidade. Alguns chegavam a falar em línguas estranhas.
- c) Os pietistas valorizavam a experiência pessoal do crente e há registros de que alguns falavam em línguas.
- d) John Wesley (fundador do metodismo) enfatizava a necessidade de santidade (perfeição) na vida cristã. Pregava o avivamento, a busca de uma relação íntima com Deus, e era arminiano convicto.
- e) Charles G. Finney (1792-1875) era presbiteriano até ser batizado com fogo (1821) e aderir ao arminianismo. Pregava sobre avivamento e batismo no Espírito Santo, mas ensinava que a justificação não era somente pela fé.
- f) O movimento de santidade(1830), ou *holiness*, considerava a santificação como uma 2ª bênção (uma obra instantânea operada em certo momento da vida cristã). E a partir de 1857 passou a pregar o batismo no Espírito como a “3ª bênção”.

Muitos cristãos experimentaram o batismo no Espírito Santo antes do pentecostalismo: além dos quakers e *holiness* destacam-se Wesley, Finney, William Booth e Moody. Mesmo tendo vivido antes do avivamento pentecostal, Wesley e Finney são considerados os grandes influenciadores da Teologia Pentecostal.

PENTECOSTALISMO

Como vimos o batismo no Espírito Santo já vinha sendo pregado pelos *holiness*. Mas foi Charles Parham, um metodista *holiness*, o idealizador da idéia de que as línguas estranhas seriam a evidência do batismo no Espírito Santo. Parham fundou o Instituto Bíblico Betel, através do qual disseminava essa doutrina. Em 31/12/1900, numa vigília do instituto, ele e seus alunos receberam o batismo no Espírito e o dom de línguas. Foi através de Parham que William Seymour, um ex-garçon negro, se tornou pregador *holiness* e começou a buscar o batismo no Espírito Santo e as línguas estranhas. Recebeu o batismo e desencadeou o Avivamento da Rua Azusa, que se espalhou pelo mundo.

O movimento pentecostal iniciado na Azusa influenciou pessoas de diversas denominações que buscavam o avivamento. Por essa razão o movimento teve diversos líderes independentes ao redor do mundo. A Teologia Pentecostal foi reunindo doutrinas de diversos grupos pós-reformados, e recebendo contribuições de diversos líderes. Ou seja, ela herdou as bandeiras da Reforma e agregou doutrinas pós-reformadas.

Por exemplo, os metodistas *holiness* ensinavam que a santidade era uma 2ª Bênção concedida pelo Espírito e que o Batismo no Espírito era a 3ª Bênção. Mas em 1910 o pastor William H. Durham (de Chicago) questionou essa doutrina insistindo que a santificação é um processo gradual iniciado logo após a conversão e que o batismo no Espírito Santo é a 2ª Bênção. Essa doutrina foi abraçada pelo pentecostalismo clássico.

O movimento continuou recebendo contribuições doutrinárias, e por volta de 1930 o pastor inglês Donald Gee (da AD inglesa) e o teólogo judeu pentecostal Myer Pearlman (da AD nos EUA) sistematizaram as doutrinas pentecostais. Charles Parham havia sistematizado a Doutrina do Batismo no Espírito Santo, mas foram Gee e Pearlman que sistematizaram toda a Teologia Pentecostal. Gee, por exemplo, foi o primeiro a sistematizar a doutrina acerca do uso correto dos dons espirituais.

Os pentecostais são filhos indiretos da Reforma Protestante assim como todos os grupos pós-reformados. Em termos teológicos os pentecostais formam uma escola doutrinária muito rica e que diverge em vários pontos da teologia reformada. Posteriormente a teologia pentecostal se ramificou em várias correntes. **A principal guardiã da Teologia Pentecostal Clássica é a Assembléia de Deus.**

Ambas as teologias (pentecostal e reformada) concordam nas bases de fé (listadas mais abaixo), mas possuem várias divergências teológicas. Algumas dessas divergências são bem influentes na forma como se vivencia a fé cristã.

Resumo: a Teologia Pentecostal mescla elementos reformados e pós-reformados de várias vertentes, e aperfeiçoa doutrinas ainda incipientes, formando um sistema doutrinário coerente e sólido.

2 – BASES DOUTRINÁRIAS COMUNS

Apesar das diferenças expostas acima, todo cristão (pentecostal e reformado) concorda com essas bases de fé:

1 – As Escrituras Sagradas, compostas do Antigo e Novo Testamento, são inteiramente inspiradas por Deus, infalíveis na sua composição original e completamente dignas de confiança em quaisquer áreas que venham a se expressar, sendo também a autoridade final e suprema de fé e conduta; II Tm 3:14-17

2 – Há um só Deus eterno, poderoso e perfeito, distinto em sua Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo; Dt 6:4; Mt 28:19

3 – Jesus Cristo nasceu do Espírito Santo e da virgem Maria, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, e o único mediador entre Deus e o homem. Somente Ele foi perfeito em natureza, ensino e obediência; Is 7:14; Rm 8:34; At 1:9; I Tm 2.4

4 – O Espírito Santo é o regenerador e santificador dos remidos, o doador dos frutos e dons espirituais, o Consolador permanente e Mestre da Igreja. Ele habita nos redimidos, que devem buscar se encher de Sua presença; Hb 9:14; I Pe 1:15-16; Lc 3:16; At 1:5; I Co 12:1-12

5 – Em Adão a humanidade foi criada à imagem e semelhança de Deus. Devido à queda de Adão, a humanidade tornou-se radicalmente corrupta e distanciada de Deus. O essencial para o homem é a restauração de sua comunhão com Deus, a qual o homem é incapaz de operar por si mesmo; Rm 3.23; At 3.19

6 – A salvação eterna, dom de Deus, tem sido providenciada para o homem unicamente pela graça do SENHOR e pela morte vicária de Jesus Cristo. Fé é o meio pelo qual o crente se apropria dos benefícios da graça e nasce de novo; Rm 3.23; At 3.19; Jo 3:3-8; At 10:43; Rm 10:13; 3:24-26; Hb 7:25; 5:9; II Co 5:10

7 – Jesus Cristo ressuscitou fisicamente dentre os mortos, ascendeu aos céus e voltará na consumação dos séculos para julgar os homens; Is 7:14; Rm 8:34; At 1:9; I Ts 4:16-17; I Co 15:51-54

8 – A punição eterna, incluindo a separação e perda da comunhão com Deus, é o destino final do homem não regenerado e de Satanás com todos os seus anjos caídos. Ap 20:11-15; Mt 25:46

9 – A Igreja Cristã, o corpo e a noiva de Cristo é consagrada à adoração a ao serviço de Deus através da proclamação fiel da Palavra, a prática de boas obras e a observância do Batismo e da Ceia do Senhor. Mt 28:19; Rm 6:1-6; Cl 2:12

10 – A tarefa da Igreja é ensinar a todas as nações, fazendo com que o Evangelho produza frutos em cada aspecto da vida e do pensamento. A missão suprema da Igreja é a salvação das almas. Deus transforma a natureza humana, tornando-se isto, o meio para a redenção da sociedade. Mt 28:19-20.

Fonte dessas Bases Doutrinárias: ICP – Instituto Cristão de Pesquisas.